

Dutra reafirma "lisura"

O senador José Eduardo Dutra, ao encaminhar ontem o requerimento à Mesa Diretora solicitando que seja desarquivado o processo sobre a violação do painel, reafirmou a "lisura" de seu comportamento no episódio.

"O assunto não pode se esgotar com as renúncias (dos ex-senadores José Roberto Arruda e Antonio Carlos Magalhães). Há questões de caráter criminal a serem apuradas para a punição de todos os envolvidos no processo, inclusive eu, se o Ministério Público (MP) constatar qualquer participação", afirmou.

Dutra fez a solicitação depois que a revista *IstoÉ* publicou reportagem afirmando que ele soube que os ex-senadores ACM e Arruda pretendiam quebrar o sigilo dos votos dos senadores na sessão de cassação do mandato do ex-senador Luiz Estevão.

De acordo com a reportagem, o líder petista aliou-se a eles para a violação. A matéria intitulada "O cúmplice petista" informa que Dutra teria tido acesso à lista no gabinete de ACM no dia seguinte à votação e que ele tentou obstruir as investigações, que ele mesmo havia solicitado junto com o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (PT-BA).

Em entrevista, ontem, Dutra voltou a desqualificar a reportagem afirmando que a matéria carece de lógica e consistência. "É uma sistematização de fofocas", afirmou o senador.

Caso a Mesa do Senado decida pelo desarquivamento, o processo volta ao Conselho de Ética, inclusive com o relatório de Roberto Saturnino (PSB-RJ), recomendando a abertura de processo de cassação de ACM e Arruda.